



O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**280 anos da chegada do Brigadeiro José da Silva Pais a Rio Grande -100 anos da entrada do Brasil na I
GM**

ANO 2017

Abril

Nº 209

FLAVIANO DE MATTOS VANIQUE, UM ILUSTRE MILITAR BAGEENSE

José Carlos Teixeira Giorgis (*)

Após reunião da Cruz Vermelha um dos conselheiros se aproxima e indaga se conheço familiares do General Vanique. Bem, respondo hesitante, lembro-me de família que residia nas proximidades da Praça de Matriz, em Bagé e ao questioná-lo sobre a pergunta, replica que dito militar fora companheiro de seu pai no Xingu, contando, com entusiasmo, que o compatriótico tinha mais importância que os irmãos Villas-Boas no desbravamento daquela região.

Logo depois deparo com referências, também, nas memórias do piloto Hernani Fittipaldi que convivera com Vanique no gabinete do Presidente Getúlio Vargas, justificando, então, o aprofundamento da pesquisa sobre tão ilustre bageense.

Flaviano de Matos Vanique aqui nasceu em 26 de julho de 1904, sendo filho de João Alfredo de Mattos Vanique. Sua primeira esposa, de tradicional família gaúcha, faleceu durante a Ex-

pedição ao Roncador; foi casado, em segundas núpcias, com D. Dolores Soares Martins, tendo o casal dois filhos, Sérgio (já falecido) e Ricardo, pecuarista, aqui residente. Faleceu em 03 de abril de 1977.

Como professor da Escola de Cadetes de Porto Alegre teve enorme apreço dos alunos; contudo, foi ainda em sua intensa atividade castrense que obteve reconhecimento dos colegas, participando de importantes acontecimentos pátrios.

Vanique ingressou na caserna em fevereiro de 1922, sendo promovido, sucessivamente, a 2º e 1º Tenente (1930/1933), Capitão (1934), Major (1941), Tenente-Coronel (1949), Coronel (1942) e General de Brigada (1961). Foi transferido para a reserva em 1957 e obteve a reforma em 1961, sendo detentor das Medalhas de Bronze por dez anos de serviço; Medalha de Prata Comemorativa do Cinquentenário da República e Medalha do Pacificador.

Frequentou a Escola do Realengo, a Escola de Engenharia Militar e Escola de Armas.

Desempenhou tais funções no 4º Regimento de Cavalaria (1930/31), 1º Regimento de Cavalaria Divisionária (1931), Quartel-General da 3ª Região Militar (1933/36), 2º Grupo de Regiões Militares (1936/37), retorno ao Quartel-General da 3ª Região Militar (1938) e ao 3º Regimento de Cavalaria Divisionária (191938), Auxiliar de Ensino na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre (1938), Gabinete da Presidência da República (1938/42), Coordenador da Mobilização Econômica (1942/44), Expedição ao Roncador-Xingu (19-43/49), Diretoria de Ensino do Exército (1949), Escola Preparatória de Porto Alegre (1949/57). Foi efetivado como Professor Adjunto-Catedrático de História Natural (1949) e depois Professor Ajunto-Catedrático de Desenho Geométrico e Projetivo.

Entre os cargos desempenhados estão o de Ajudante de Ordens do Presidente Getúlio Vargas (1938/40), Chefe dos Serviços de Segurança do Palácio Presidencial no Rio de Janeiro (19-40/42) e Chefe da Expedição Roncador-Xingu nos Estados de Goiás, Mato Grosso e Amazonas (1943/48).

No Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas há uma carta de Vanique renunciando a um Cartório que lhe foi oferecido pelo Presidente Vargas e colocando-se à disposição do Exército (21/09/1942).

O escritor Leonardo Araujo, em 2002, publicou obra sob o título “História do Coronel Flaviano de Mattos Vanique, o herói esquecido”. Sobre a expedição, há filmes na internet, fonte também de inúmeras informações sobre o militar, cujo nome foi atribuído a

edifício nas vizinhanças do Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre.

A participação de Vanique nas revoluções de 1922, 1930 e 1932, bem como sua presença no Gabinete de Getúlio Vargas e na Expedição para o Oeste, merece anotação posterior.

O conterrâneo Vanique, como dito em texto anterior, teve movimentada carreira militar, ocupando destacados postos na atividade castrense e participando de episódios relevantes da história nacional.

Assim, em seu ingresso no quartel em maio de 1922, já em 05 de julho participava de movimento revolucionário na Escola Militar de Realengo, o que determina seu desligamento em 21 daquele mês.

Quando eclode a Revolução de 1930, em 09 de outubro Flaviano se apresenta ao Regimento de Cavalaria Independente sendo incluído em seu Estado Maior; e já no dia seguinte parte para a zona de operações nos Estados de Santa Catarina e Paraná, sendo comissionado como tenente por ordem do Chefe do Estado Maior do Exército Revolucionário. Acantona-se em Botucatu em novembro. Conforme Decreto nº 19395 de 8 de novembro de 1930, baixado pelo Governo Provisório da República, passa a 1º Tenente, continuando adido ao RCI, voltando ao Rio Grande naquele mês para Santo Ângelo, onde se aquartela. Durante essa insurreição, Vanique se conduz com “bravura, boa vontade e disciplina”, consoante o registro elogioso de seus superiores.

Igualmente tem expressiva participação na Revolução Constitucionalista de 1932, deslocando-se do Rio de Janeiro para Parati, em julho daquele ano, logo se juntando ao Destacamento comandado pelo Coronel João Alberto no

combate aos rebeldes paulistas; também ali, onde esteve à disposição daquele conhecido revolucionário, se houve “com abnegação, bravura e espírito de sacrifício”, qualidades que demonstra nas batalhas em que participa.

Nova, e importante, etapa da vida deste bageense começa em 10 de outubro de 1938 quando é nomeado Ajudante-de-Ordens do Presidente Getúlio Vargas, função que ocupa até fins de 1940 quando é transferido para a Chefia do Serviço de Segurança do Palácio Presidencial, encargo exercido até abril de 1942, sendo, por isso, testemunha de iniciativas exitosas do governo naquela época.

Como revelam diversos escritores Getúlio Vargas sonhava em fazer a interiorização da Capital Federal, o que demandaria mudanças na infraestrutura de certas regiões, dando-se os primeiros passos com a criação de alguns Territórios Federais, passos a que se chama de “Marcha para o Oeste”, com o fito de promover a ocupação e desenvolvimento integrado das Regiões Centro-Oeste e Norte, com a construção de estradas, melhoria dos rios navegáveis, habitação humana; e, para coroação dessas providências, “transferir a Capital, cuja área de quatro lados já era definida desde os começos da República pela legendária Missão Cruls”, segundo narra Hernani Fittipaldi, “urgindo primeiro conquistar e integrar”, criando condições inter-regionais para definir-se em que cidade, e qual seu nome, a localização de nova Capital dentro do Quadrilátero há décadas desenhado.

Para essa epopeia Getúlio Vargas convida João Alberto que aceita e logo parte com uma elite de sertanistas até Araguaia e daí até Barra das Garças, cidade com uma única rua, mas tida

como o maior município do mundo, tal a extensão de suas terras. Constroem-se ferrovias e aeroportos durante o trajeto, abrem-se cominhos.

Consolidado o circuito Aragarças-Barra das Garças, em 1943 a Marcha para o Oeste parte para a Serra do Roncador, “avançando, abrindo picadas”, fazendo o levantamento das áreas que serviriam para povoar e lavouras, mas igualmente pastos para a pecuária, tudo com o decisivo apoio da Força Aérea Brasileira.

Em 03 de junho de 1943 Flaviano de Mattos Vanique é nomeado Chefe da Expedição Roncador-Xingu, missão que mantém até 18 de novembro de 1948, fase em que há o deslocamento de Aragarças em direção ao Rio das Mortes, onde habitavam os arredios Xavantes.

Narra Fittipaldi que, como piloto, teve ensejo de “transportar os tijolos para a construção da primeira morada do major Flaviano Vanique, chefe do contingente expedicionário”, depois também levando uma “maromba” para que ali se fabricassem tais produtos para mais domicílios.

Como natural, houve dificuldades no convívio dos expedicionários com os Xavantes, que do outro lado do rio “espiavam e acompanhavam os movimentos”; e como não se podia usar violência, e sim recomendada uma aproximação natural, foram trazidos por João Alberto os Irmãos Villas-Boas (Cláudio, Leonardo e Orlando), identificados com a filosofia do general Cândido Rondon, alegando-se que, embora Vanique “tivesse preparo militar e para a guerra, e houvesse feito notável carreira, sem passar pela Academia”, não era habilitado como sertanista. Advertido por Rondon sobre iminente massacre pelos índios, João Alberto voa ao

local e retira os soldados, abandonando a ideia de uma frente militar, atribuindo aos Villas-Boas a vanguarda do projeto, disso resultando, mais tarde, a edificação de mais de 43 cidades, sem que acontecesse qualquer conflito com os indígenas.

Anfilóquio, irmão de Flaviano, há alguns anos era fiscal na agência do Banco do Brasil em Bagé (RS).

O historiador e advogado Eduardo Cunha Müller, bastante vinculado a Bagé, desenvolve pesquisas para a releitura da dinâmica e qualificada existência de Flaviano de Mattos Vanique, um dos mais festejados desbravadores do Oeste brasileiro, o “herói esquecido”.

Um ilustre militar bageense.

Fontes: 1. “Dados biográficos”, Arquivo do Exército, de 15 de abril de 1982. 2. “Hernani Fittipaldi.

Histórias do Piloto e Ajudante-de-Ordens de Getúlio Vargas” Forum Tvmais, Brasília, 2007.

(*) Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre/RS.



Citações de João Simões Lopes Neto em relação aos cavalos:

“Se tens viajada larga, não faças pular o teu cavalo; sai ao tranco até o primeiro suor secar; depois ao trote até o segundo; dá-lhe um alce sem terceiro e terás cavalo para o dia inteiro”.

“Não te fies em tobiano, nem bragado, nem melado; prá água, tordilho; prá muito, tapado; mas prá tudo, tostado”.

Fonte: LOPES NETO, João Simões. Contos Gauchescos e Lendas do Sul. Porto Alegre: Globo, 1980.



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis

AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com

www.ahimtb.org.br

www.acadhistoria.com.br

BRASIL ACIMA DE TUDO!